

A leitura dialógica com ressignificação valorada*

Dialogical reading with value resignification

José Ricardo Carvalho¹

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta teórico-metodológica de leitura dialógica com ressignificação valorada, focada na compreensão das relações dialógicas em enunciados artístico-literários. Baseado nos estudos do Círculo de Bakhtin, destaca os aspectos estilísticos, linguísticos, axiológicos e ideológicos que promovem a compreensão ativa. Ancorado na pesquisa de Carvalho (2021, 2023), propõe uma abordagem de leitura que transcende a perspectiva sociocognitiva, evidenciando os planos ético, estético e discursivo, para destacar o posicionamento emotivo-volitivo dos sujeitos na interpretação dos textos literários.

Palavras-chave: Criação estética. Leitura dialógica. Ressignificação valorada. Leitura.

Abstract: This work presents a theoretical-methodological proposal for dialogic reading with valued re-signification, focused on understanding the dialogic relations in artistic-literary utterances. Based on the studies of the Bakhtin Circle, it highlights the stylistic, linguistic, axiological, and ideological aspects that promote active comprehension. Anchored in the research of Carvalho (2021, 2023), it proposes a reading approach that transcends the sociocognitive perspective, emphasizing the ethical, aesthetic, and discursive dimensions to highlight the emotive-volitional positioning of subjects in the interpretation of literary texts.

Keyword: Aesthetic creation. Dialogic Reading. Valued resignification. Reading.

¹ Professor Titular em Estudos Linguísticos da UFS. Doutor pela UFF. Professor permanente do Proletras/UFS. Líder do GEADAS (Grupo de Estudos Alfabetização, Discurso e Aprendizagens). E-mail: ricardocarvalho.ufs@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6196-5824>.

*Artigo recebido em 20 de agosto de 2024 e aceito para publicação em 15 de setembro de 2024.



É interessante refletir sobre a dinâmica da leitura artístico-literária como uma atividade que vai além da interpretação e da compreensão textual em seu aspecto formal, reconhecimento do conteúdo temático ou a inserção de práticas utilitárias da produção artística. A leitura que envolve a criação estética explora a dimensão sensível do ser humano, a construção de identidade, a reflexão ética e o posicionamento crítico dos indivíduos em relação a si mesmo, ao outro e à sociedade como um todo. Sendo assim, essa prática de manifestação artística oferece ao leitor a oportunidade de explorar e experimentar uma variedade de visões de mundo de maneira emotivo-volitiva, mobilizando o posicionamento axiológico diante dos acontecimentos da vida. Observamos, entretanto, que as práticas de ensino de formação do leitor artístico-literário tendem a se concentrar, predominantemente, na história da literatura, na análise estilístico-formal e na contextualização histórica dos textos, sem observar no processo de criação estética a interação entre o plano ético, estético e discursivo que estabelece a compreensão axiológica e ideológica das produções vinculadas ao mundo da vida.

As aulas de leitura artístico-literária frequentemente não abordam as relações dialógicas das criações estéticas com o mundo da vida em que os leitores estão situados. Destacamos, neste artigo, o trabalho integrador das relações dialógicas entre consciências, conforme proposto por Mikhail Bakhtin, como procedimento teórico-metodológico para a formação do leitor artístico-literário, já que essa prática apresenta particularidades que as abordagens de leitura sociocognitivas ou de letramento literário não contemplam.

Seguindo esse raciocínio, defendemos que a compreensão ativa de um texto artístico-literário ocorre em um processo interativo, no qual duas ou mais consciências dialogam construindo o percurso temático da obra. Essa interação não se limita às palavras do autor ou aos personagens, mas envolve uma rede complexa de vozes, incluindo o autor-pessoa (o ser humano que escreve em contexto social e vivencial que aponta para uma visão de mundo), o autor-criador (a instância criativa que organiza o discurso, sendo produtor de uma arquitetura que compõe um jogo de posicionamentos axiológicos em estado de tensão), o herói (o personagem que encarna ideologias e vivencia conflitos éticos na relação com o discurso alheio e as convenções sociais), e as vozes sociais que configuram visões de mundo e valores de um segmento social específico.

O leitor, neste contexto, configura-se como um coconstrutor da criação artística-literária, ressignificando os enunciados proferidos pelas vozes em sua dimensão ética, estética e discursiva. O leitor observa como as vozes se entrelaçam e se influenciam mutuamente, e cria um espaço de ressigni-



ficação dos enunciados. Nesta configuração, o leitor assume uma postura responsiva, questionadora, e estabelece uma relação valorativa com o texto a partir de suas experiências de vida e de seu conhecimento intersubjetivo.

Toda consciência apresenta um horizonte carregado de valores, crenças, experiências e posicionamentos ideológicos. Sendo assim, Bakhtin enfatiza que a compreensão de diálogo não pode ser reduzida à troca de perguntas e respostas face a face, mas sim a uma relação complexa de pontos de vista. Cada enunciado é uma resposta a enunciados anteriores e, ao mesmo tempo, uma antecipação de possíveis respostas futuras. Isso significa que a compreensão do diálogo exige uma análise das camadas de significação sempre vinculados ao contexto histórico e cultural que influenciam cada posição discursiva. Nesse sentido, o sujeito responsivo é aquele que responde de forma sensível, ética e responsável, considerando as diversas camadas de significação que um enunciado possui. Essas condições apontam para necessidade de se explorar a compreensão do contexto sociocultural e histórico das vozes que emitem enunciados. Sob essa perspectiva, o leitor é convidado a dialogar com a tensão de visões de mundo, a questionar suas ideias, a relacioná-las com outros discursos e com sua própria existência.

O diálogo entre a vida, a arte e a ciência: três campos da cultura humana

Para desenvolver uma proposta de leitura que explore as relações dialógicas e a compreensão ativa, é fundamental escolher textos que apresentem desafios no plano do conteúdo temático, do material linguístico e das formas estilístico-discursivas da produção artístico-literária com vinculação ao mundo da vida. Essa escolha é importante para que os estudantes sejam convocados a refletir sobre questões éticas, estéticas, axiológicas e ideológicas a partir da leitura dos textos e, assim, desenvolvam sua capacidade de análise crítica da produção artística. Por esse caminho, a discussão da criação estética e sua relação com o mundo da vida se apresenta como ponto central para compreensão de uma obra artística.

Bakhtin (2003) afirma que a arte e a vida possuem sua singularidade, mas a todo momento se interpenetram na unidade da responsabilidade na unidade do existir no âmbito da cultura dinamizada no contexto social. Em *Estética da Criação Verbal*, no texto Arte e Responsabilidade, Bakhtin destaca a importância da unidade dos três campos da cultura humana (ciência, arte e vida) para que haja compreensão da relação genuína vida e arte.



Os três campos da cultura humana – a ciência, a arte e a vida – só adquirem unidade no indivíduo que os incorpora à sua própria unidade. Mas essa relação pode tornar-se mecânica, externa. Lamentavelmente, é o que acontece com maior frequência. O artista e o homem estão unificados em um indivíduo de forma ingênua, o mais das vezes mecânica: temporariamente o homem sai da “agitação do dia-a-dia” para a criação como para outro mundo de “inspiração”, sons doces e orações: o que resulta daí? A arte é de uma presunção excessivamente atrevida, é patética demais, pois não lhe cabe responder pela vida que, é claro, não lhe anda no calcanhar. “Sim, mas onde é que nós temos essa arte – diz a vida –, nós temos a prosa do dia-a-dia.” (Bakhtin, 2003, p. XXXIV).

Bakhtin (2003) alerta que a relação vida e arte pode se tornar mecânica e externa, quando se realiza a unificação entre o artista e o ser vivente de forma ingênua. Ao pensar a arte como uma expressão criativa individual do artista, desconsidera-se o papel da vida em seu processo de construção e das relações dialógicas entre os dois planos. No entendimento do filósofo, é ingênuo pensar que o artista ao entrar no processo de criação estética se aparta do dia a dia para produzir algo que não responde à vida, propriamente dita. Ele observa que o autor-pessoa toma como base em sua atividade criadora elementos do mundo da vida (prosa do dia a dia). Dessa forma, a arte não pode se desligar da vida e se tornar uma realidade paralela e autônoma nem pode ser compreendida como um reflexo da realidade. A arte responde a vida e a arte é respondida pela vida, ou seja, vida e arte estão em constante diálogo.

O processo de compreensão ativa dos textos artístico-literários

De acordo com Carvalho (2021), a leitura dos textos artístico-literários é uma atividade de linguagem que envolve a capacidade de recriação de um mundo ficcional e poético criado por um autor. Por meio da compreensão dos agires expressos no texto, o leitor pode expandir as representações em combinação com os conhecimentos de outros textos e vivências sócio-afetiva-axiológica-cognitivas do leitor que a) aciona o domínio da imaginação de mundos hipoteticamente possíveis e imagináveis; b) evoca a elaboração de fantasias que dizem respeito aos conflitos interiores do indivíduo em conjunção com as relações sociais e históricas de sua época; c) amplia o repertório cultural a partir do contato com formas simbólicas e culturais representadas nos textos ficcionais; d) promove a apreciação da linguagem no



plano estético-cognitivo em direção ao sensível, ao emotivo e ao dialógico; e) promove o reconhecimento do diálogo das vozes sociais que defendem um agir discursivo e elaboram representações constituídas de valores sociais construídos historicamente; f) provoca reflexões que geram o autoconhecimento e o conhecimento do outro.

Apesar de sua grande amplitude, o ato de ler textos literários não pode ser confundido como um agir discursivo na esfera praxiológica, pois eles evocam processos mentais individuais e coletivos que não se vinculam de forma imediata com o universo das práticas sociais de caráter imediato. A literatura está vinculada aos processos intersubjetivos mediados pela imaginação, pela memória e pela emoção, a qual dialoga tanto com a subjetividade do leitor e as múltiplas vozes sociais e históricas representadas na obra.

A distinção entre o enunciado artístico e o enunciado cotidiano é um aspecto fundamental na compreensão da linguagem e da comunicação na esfera da arte. Embora ambos compartilhem elementos linguísticos e estruturais, suas naturezas e funções são distintas. O enunciado cotidiano está inserido em contextos imediatos de comunicação, ou seja, ele ocorre em situações concretas e específicas da vida diária com função pragmática e resposta que atenda a uma necessidade imediata. Por exemplo, quando duas pessoas estão conversando em uma cafeteria, seus enunciados são moldados pelo contexto da conversa para atender uma demanda social. Por outro lado, o enunciado artístico é construído dentro do mundo ficcional da obra de arte. Os enunciados artísticos, além de trazer a história cultural de um povo, são criados com o propósito de sensibilizar e apreciar temas universais ou da esfera íntima-onírica, que provoca reflexões e evoca respostas emocionais e estéticas dos leitores. Tal reflexão nos ajuda a distinguir textos do universo artístico-literário dos textos vinculados estritamente às práticas de representação social.

Quadro 1 – O texto artístico-literário e o texto com finalidade prática

Aspecto	Domínio Artístico	Domínio das Práticas da Vida Cotidiana
Objetivo	Explorar o belo, o justo e o ético a partir da representação da realidade de forma criativa, projetando mundo hipotéticos com foco na percepção subjetiva do criador.	Adaptar e modificar a realidade por meio de atividades objetivas e funcionais, com foco na argumentação, interação social e visão crítica sobre o agir humano no espaço da vida cotidiana.



Aspecto	Domínio Artístico	Domínio das Práticas da Vida Cotidiana
Construção do Objeto	Criação de um mundo ficcional que enfatiza a relação entre forma e conteúdo, provocando manifestações emotivo-volitivas que expandem criativamente a visão da realidade vivida sobre a existência interior e o plano das práticas cotidianas.	Conhecimentos e representações vinculados à interiorização de regras sociais, ao pensamento lógico, à ação pragmática e aos juízos de valor diante da construção de uma realidade (coletiva).
Diálogo com Conhecimentos	Dialoga com temas sociais e existenciais por meio da linguagem artística constituída por concepções de criação estética, figuras de linguagem, narratologia e história da literatura.	Envolve a argumentação sobre conhecimentos advindos de teorias produzidas pelo senso-comum, ciências e instituições políticas a fim de mobilizar interações sociais e a resolução de problemas coletivos.
Impacto no Leitor/Usuário	Influencia a percepção pessoal e emocional, promovendo uma reflexão crítica e enriquecedora sobre o belo e o justo nas relações dialógicas.	Contribui para a prática e organização social, impactando a forma como as pessoas realizam atividades e se adaptam ao cotidiano.

Fonte: autoria própria.

O enunciado artístico evoca a seleção de situações por meio de imagens e palavras que não apenas comunicam informações, mas também desestabilizam sentidos cristalizados, provocam estranhamentos e vêm sempre acompanhados de uma carga emocional valorativa vinculada ao contexto de interação entre os agentes de linguagem. O autor-criador, na construção da arquitetônica artística, vai além da mera representação ou ação sobre a realidade. Ele exerce a função complexa de organizar e criar um mundo discursivo composto por personagens, enredo, tempo, espaço e linguagem em um todo esteticamente significativo. Nesse processo, o autor não se limita a espelhar o mundo real; ele o transforma, transfigura e, muitas vezes, o subverte, criando um universo único no qual as fronteiras entre o real e o imaginário se tornam permeáveis.

Segundo Carvalho (2023), com base nos estudos de Bakhtin (2010), a compreensão destes enunciados se dá por meio da percepção do modo como a organização dos centros de valores é disposta na construção da arquitetônica de uma obra artístico-literária, configurando a interação entre o autor e as vozes na interação verbal. É pela compreensão das relações dialógicas estabelecidas entre as instâncias discursivas configuradas como centros de valores que é possível a realização da análise de ressignificação valorada para se chegar a um trabalho de recriação estética e posicionamento responsivo.



Sobre o modo de analisar os atos em uma criação estética, Bakhtin (2003, 2010) destaca que o ato ético é concebido como uma unidade indivisível que inclui tanto o sentido quanto o fato, o individual quanto o universal, o ideal quanto o real. O ato é uma concretização única e irrepetível de uma possibilidade, marcada pela autoria e assinatura do sujeito. Para Bakhtin (2010), não se pode separar o sentido objetivo de um ato do processo subjetivo que o acompanha. Essa concepção se contrapõe à perspectiva racionalista, que separa o racional (objetivo) do subjetivo. O ato, então, é mais que uma ação racional e consciente; é uma ação responsável, que integra o conteúdo-sentido, sua expressão material e seu tom emocional-volitivo, sem permitir abstrações que dissociem esses elementos.

Quando um leitor se engaja em uma compreensão ativa, ele não é apenas um espectador passivo do texto, mas um participante ativo do ato de linguagem. Ele faz conexões com sua própria vida, questiona as afirmações dos enunciados, levanta hipóteses, reflete sobre as intenções subjacentes e, assim, constrói um entendimento de forma pessoal e única. Portanto, a compreensão ativa corresponde a uma tomada de posicionamento do leitor ao participar das relações dialógicas de forma valorada. A seguir, descrevemos os três planos de análise que possibilitam a realização de uma abordagem dialógica, considerando os planos de interação entre eles para formular a compreensão ativa dos enunciados e da criação artístico-literária.

a) Leitura no plano ético

Para Bakhtin (2010), a compreensão ética se dá no mundo da vida e não pode ser reduzida a um conjunto de leis e regras morais e princípios estabelecidos de forma universal e racional, pois cada indivíduo possui uma dimensão emotivo-volitiva que promove os atos realizados, enraizados na experiência concreta da interação com o outro. Nesta dinâmica, cada indivíduo assume um posicionamento responsivo singular amparado por suas vivências, valores e aspirações pessoais, realizando atos éticos na construção das relações dialógicas no mundo da vida e representada artisticamente na criação estética. Dessa forma, o ato ético se engendra em um processo de reflexão e tomada de decisões a serem compreendidos na singularidade de cada situação e a interação com o outro. É importante ressaltar que as escolhas éticas derivam do ato de assumir responsabilidades permeadas por uma série de influências, como a cultura, as normas sociais, as experiências passadas e as relações interpessoais. Assim, a ética se apresenta como um convite ao diálogo entre consciências sempre mediadas pela avaliação das consequências dos atos no contexto interpessoal e coletivo.



Por esse caminho, a compreensão ética é um processo estabelecido nas relações dialógicas entre consciências, exigindo a capacidade de se colocar no lugar do outro, de reconhecer as diferenças e de agir com empatia e respeito. A ética se manifesta nas escolhas diárias que se faz nas interações cotidianas, na vida profissional, nos embates políticos, enfim nas decisões tomadas na relação com o outro e a sociedade onde se vive. É por meio das escolhas e atitudes que são construídas identidades enquanto pessoa e se contribui para ações justas ou injustas no espaço coletivo ou interpessoal.

A compreensão do plano ético na representação artístico-literária oferece uma janela privilegiada para a leitura em seu âmbito discursivo, pois ela observa o confronto de consciências diante de tomadas de decisões determinadas pelas condições situacionais e histórico-social-cultural. A compreensão ética na dimensão das relações dialógicas atua como um convite ao leitor a mergulhar no universo dos personagens, suas motivações, escolhas e as consequências éticas na relação com o outro em dado contexto histórico-social e cultural. Este processo de engajamento não se limita a um exercício de análise superficial, mas evolui para um diálogo especulativo profundo em que o leitor é instigado a ponderar sobre a multiplicidade de perspectivas na vida social e cultural.

O processo de empatia e exotopia, conforme delineado por Bakhtin (2003), emerge como uma ferramenta fundamental para a análise ético-axiológica de textos literários. Empatia e exotopia são categorias que se complementam, permitindo a compreensão das relações dialógicas que se estabelecem entre o autor, os personagens, vozes sociais e o leitor. A empatia, nesse contexto, refere-se à capacidade de o autor e o leitor se colocarem no lugar do outro, compreendendo suas motivações, perspectivas e sentimentos. É por meio da empatia que se torna possível entender as múltiplas vozes que dialogam no texto, cada uma com suas particularidades, valores e intenções. No entanto, Bakhtin adverte que a empatia, por si só, não é suficiente para uma análise completa. Para ele, é necessário também o movimento de exotopia, ou seja, a capacidade de se colocar fora da posição do outro, mantendo uma distância crítica de apreciação do outro em sua alteridade.

Ao combinar empatia e exotopia, o analista se posiciona em um lugar estratégico que lhe possibilite observar e interpretar as nuances ético-axiológicas presentes no texto. Essa abordagem dialógica permite captar não apenas as vozes que se manifestam diretamente no discurso, mas também as que estão latentes, silenciadas ou marginalizadas, promovendo uma leitura mais sensível e crítica. Nesse sentido, o uso dessas ferramentas metodo-



lógicas possibilita a construção de uma leitura que respeita a pluralidade de vozes e valores, reconhecendo a diversidade de perspectivas e promovendo um engajamento ético com o texto.

Portanto, a integração da empatia e exotopia no processo de análise literária favorece a compreensão das relações dialógicas que estruturam o texto e promove uma postura de abertura ao outro, essencial para uma interpretação que valorize a riqueza ética e axiológica da obra. Ela incentiva um diálogo genuíno entre o leitor, o texto e o mundo, ampliando o horizonte de significados possíveis e promovendo uma experiência de leitura transformadora e enriquecedora. Para realizar uma compreensão na dimensão ética de obras literárias, o leitor precisa explorar capacidades fundamentais para um envolvimento ético na compreensão de dilemas morais de maneira crítica e empática, conforme sintetizamos no quadro a seguir.

Quadro 2 – Capacidades fundamentais do plano ético

Aspecto	Análise do plano ético
Natureza da leitura	O leitor toma como parâmetro o mundo da vida para compreender os atos transfigurados no universo das personagens, avaliando as éticas, proporcionando um entendimento dos dilemas morais.
Empatia e identificação	Exige do leitor a capacidade de empatia para se deslocar para além de seu universo, apreendendo a experiência singular do outro situada na criação estética.
Excedente de visão	Permite um distanciamento reflexivo para que o leitor possa engajar-se e refletir criticamente sobre a obra e os contextos sociais e culturais abordados.
Desenvolvimento de habilidades	Inclui a análise de dilemas morais, desenvolvimento moral dos personagens, exploração dos valores éticos, e impacto das escolhas morais.
Diálogo com o contemporâneo	Avalia como a obra dialoga com questões éticas do mundo real, incentivando reflexão sobre problemas morais contemporâneos.
Capacidade crítica	Envolve a capacidade crítica para pensar sobre a constituição da obra, suas personagens e contextos, incluindo a avaliação das questões éticas e dos conflitos morais.
Responsabilidade e autenticidade	Compromete o leitor a abordar as questões éticas da obra de maneira responsável e autêntica, questionando e revisando suas próprias crenças.

Fonte: autoria própria.



b) Leitura no plano estético

O plano estético está intrinsecamente ligado à arquitetura da obra literária, à maneira como autor e orquestrador das vozes tecem os temas e diálogos, conferindo à criação artístico-literária um acabamento que transcende o mundo ordinário. Neste plano, a estética não se limita à camada superficial dos recursos expressivos como as figuras de linguagem, mas engloba a estrutura e a organização axiológica da obra, a escolha cuidadosa das palavras, o ritmo da narrativa e a construção de imagens vívidas que capturam posicionamentos axiológicos dos interlocutores. Assim, ao adentrarmos no plano estético de uma obra literária, colocamo-nos em diálogo com a visão de mundo construída pelo autor, com as questões éticas e filosóficas subjacentes, e com as infinitas possibilidades de interpretação. O autor, nesse contexto, é um artífice que molda sua criação para evocar reações, explorando emoções e questionamentos existenciais, culturais, sociais, ideológicos e axiológicos.

Na abordagem bakhtiniana, a compreensão das relações dialógicas que orientam o discurso polifônico é essencial para explorar a dinâmica da criação estética, permitindo ao leitor perceber a coexistência de múltiplas vozes e perspectivas dentro de um único texto. Essas vozes, cada uma com sua autonomia e visão de mundo, dialogam e conflitam, criando um ambiente estético rico e dinâmico. Esse processo exige que o leitor se engaje ativamente, participando do diálogo que a obra estabelece e possibilitando uma leitura crítica e reflexiva, onde os significados são continuamente construídos e ressignificados por meio das interações entre diferentes consciências e discursos presentes no texto. A partir dessa multiplicidade, o texto deixa de ser um reflexo direto de uma única ideologia ou ponto de vista, tornando-se um espaço de confronto, diálogo e negociação de sentidos entre as consciências representadas.

Quando se tem um autor que orchestra a diversidade de vozes de forma democrática, ele cria um tecido literário rico de escuta das vozes, capaz de provocar uma resposta estética, sem assumir um enfoque dogmático. Daí a necessidade de escolha de bons textos literários que não assumam um enfoque doutrinador e monológico. No caso de se escolher um texto de orientação mais monológica, cabe ao professor, na dinâmica da interação, trazer outros textos que entrem em confronto com o ponto de vista axiológico em evidência. Acompanhar a disposição do discurso em sua dimensão estética aponta para uma espécie de bússola que orienta procedimentos de análise, apreciação estética e procedimentos didáticos de leitura literária. Essa dimensão pode ser sintetizada da seguinte forma:



Quadro 3 – Procedimentos de análise do plano estético

Aspecto	Plano de análise da estética
Natureza da Leitura	Focada na arquitetura e na organização artístico-literária da obra em contato com o mundo da vida, observa-se a representação estética do diálogo entre consciências de forma monológica, polifônica e dialógica.
Função do Autor	Atua como um artífice que utiliza a matéria da existência para evocar a representação de atos éticos transfigurados do mundo da vida para o da criação, gerando reações e explorar questionamentos existenciais, sensoriais, culturais, sociais, ideológicos e axiológicos.
Diálogo com o Mundo	Estabelece um diálogo com a visão de mundo da criação artística do autor e as questões éticas e filosóficas subjacentes vinculadas ao mundo da vida.
Compreensão da arquitetônica da obra	Na arquitetônica observamos o princípio de organização e motivação de uma criação estética, possibilitando a observação de uma integridade entre os componentes que o constituem, isso inclui o contexto de produção mobilizado por discursos, conhecimentos e fatos em torno da criação estética.
Procedimento de envolvimento do Leitor	Requer abertura para perceber o processo de transfiguração do mundo da vida para a criação artística de maneira a correlacionar com a temática central abordada de forma sensível, reflexiva ou carnalizada.
Análise e Apreciação	Inclui o modo de vincular engajamento emocional e intelectual, análise crítica da linguagem, apropriação dos gêneros discursivos e apreciação estilística.
Habilidades	Desenvolve a capacidade de identificar e explorar temas centrais, escolhas de recursos expressivos e motivos recorrentes da criação estética.

Fonte: autoria própria.

O plano de análise estética contribui significativamente para a leitura com ressignificação valorada ao centrar seu olhar na “arquitetura e na organização artístico-literária” a fim de investigar o diálogo estabelecido entre as consciências – seja em construções monológicas ou polifônicas. Os recursos expressivos são observados pela análise dos elementos estilísticos e linguísticos usados pelo autor para construir sentidos e provocar reações no leitor. Também se observa como esses recursos moldam a criação estética, refletem intenções e posicionamentos do autor, e dialogam com temas centrais e as emoções evocadas ao longo da obra.



c) Leitura no plano discursivo

O plano discursivo revela como o texto se engaja e interage com outros discursos dentro do espectro da cultura humana. Esta dimensão examina como cada consciência responde, refuta ou se apropria de discursos anteriores ou aponta para enunciados futuros. No plano discursivo, a obra literária não é vista como uma entidade isolada, mas como parte de uma rede dialógica que abrange diferentes épocas, culturas e perspectivas. O texto se torna um espaço vivo no qual diferentes vozes, com suas peculiaridades linguísticas, estilísticas e ideológicas, coexistem, competem e colaboram, enriquecendo o significado e ampliando o horizonte interpretativo do leitor.

Tomando como base Volochinov (2017, 2019), a análise dos enunciados começa com a identificação dos signos ideológicos presentes no texto, ou seja, palavras, frases e símbolos que carregam ideologias. Os signos ideológicos são formas simbólicas que refletem e refratam visões de mundo que colaboram para a afirmação de sistemas de crenças apresentados como verdade. Por esse motivo, os signos não são neutros, visto que eles possuem a capacidade de reforçar ideias e crenças a fim de influenciar, orientar e determinar condutas. Para analisar os signos ideológicos é interessante observar como diferentes grupos sociais são retratados no texto, bem como examinar a presença de estereótipos ou representações que questionam convenções sociais e culturais. Examinamos no plano discursivo como os enunciados representam, respondem, questionam, reformulam ou transgridem discursos existentes, revelando a dinâmica entre diferentes vozes e perspectivas.

Os gêneros discursivos (Bakhtin, 2003) funcionam como veículos de interação dialógica, facilitando o trânsito de ideias, valores e estilos entre diferentes esferas de interação verbal. Por exemplo, ao incorporar elementos de gêneros como o jornalístico, o científico ou o epistolar, uma obra literária pode criar uma heteroglossia que amplia o alcance dialógico e enriquece o texto. Esse uso variado de gêneros permite ao autor desafiar convenções e engajar-se criticamente com discursos dominantes.

Quadro 4 – Aspectos básicos do plano discursivo

Aspecto	Plano da análise discursiva
Natureza do texto	O texto é visto como parte de uma rede dialógica mais ampla, interagindo com outros discursos ao longo da cultura humana.
Interação discursiva	Examina como a obra literária engaja, refuta, reformula ou transgride discursos anteriores e aponta para enunciados futuros.



Aspecto	Plano da análise discursiva
Rede dialógica	O texto funciona dentro de um contexto maior, envolvendo múltiplas vozes e perspectivas que coexistem, competem e colaboram para enriquecer o sentido.
Gêneros discursivos	Explora como a obra incorpora elementos de diversos gêneros (jornalístico, científico, epistolar etc.), promovendo heteroglossia e ampliando o diálogo.
Dimensão ideológica nos enunciados	Investiga como os signos ideológicos se manifestam no discurso e as tensões percebidas pela contrapalavra nas relações dialógicas.
Horizonte interpretativo	Enriquecido pela multiplicidade de vozes e estilos, o leitor é desafiado a considerar diferentes perspectivas culturais, históricas e sociais.
Função crítica do texto	O uso de múltiplos discursos permite ao autor questionar convenções sociais e interagir criticamente com os discursos predominantes da sociedade.

Fonte: autoria própria.

O itinerário de leitura com ressignificação valorada

Diante dos princípios de análise com ressignificação valorada, podemos orientar o planejamento de um percurso didático, envolvendo procedimentos que visam promover a compreensão ética, estética e discursiva em torno da arquitetônica construída pelo autor. Destacamos, no processo de didatização da leitura dialógica, cinco momentos que orientam o trabalho de formação do leitor na dinâmica pedagógica: a) sensibilização temática e a contextualização; b) compreensão dos processos de significação do texto nas relações dialógicas; c) leitura ativa dos enunciados mediados por signos ideológicos; d) análise da arquitetônica artístico-literária e a produção responsiva na esfera artístico-literária. Nestes momentos de interação com a obra, os participantes são incentivados a desenvolver habilidades críticas, interpretativas e criativas, destacando questões éticas, estéticas e discursivas presentes na obra literária.

Descrevemos, de forma esquemática, o processo didático de leitura com ressignificação valorada o qual concebemos como um processo de participação e atualização de sentido dos enunciados proferidos em dada situação comunicativa com foco na compreensão das relações dialógicas e axiológicas entre consciências em um acontecimento discursivo irrepetível. Sob essa perspectiva é possível observar a complexidade das relações ético-estética-discursivas de forma que o interlocutor, em uma atividade de leitura, assumo o papel responsivo e responsável sobre os enunciados proferidos.



Ao planejar percursos didáticos de leitura artístico-literária, é fundamental enfatizarmos as dimensões ideológicas e axiológicas que permeiam a criação estética, considerando os centros de valores presentes nas obras voltadas para a compreensão ativa. Os planos ético-estético-discursivos na leitura literária são uma forma de se chegar à compreensão da arquitetura da criação e dos diálogos entre os centros de valores que permeiam a produção artística. O diálogo entre esses centros de valores pode configurar os temas abordados, tais como justiça, liberdade, solidariedade, tolerância, entre outros. Ao explorar esses temas, os alunos são convidados a refletir sobre questões éticas e morais, a compreender diferentes perspectivas e a desenvolver o pensamento crítico.

A análise estética em textos artístico-literários não se limita a reconhecer aspectos formais dos gêneros discursivos ou o uso de recursos expressivos com as figuras de linguagem, pois o objetivo maior é aprofundar a análise dos elementos que colaboram para a produção de sentidos e provocar efeitos axiológicos e ideológicos. Não há compreensão estética se não houver compreensão ética. Uma forma de organizar os percursos didáticos é por meio da seleção de obras que abordem diferentes centros de valores e a elaboração de atividades que incentivem a análise e a discussão das relações dialógicas estabelecidas nas representações da criação estética. Além disso, é importante proporcionar espaços para que os alunos expressem suas próprias opiniões e experiências em relação aos temas abordados, incentivando o diálogo e o debate em sala de aula.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010 [1920-1924].

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997 [1963].

CARVALHO, José Ricardo. Capacidades de linguagem específicas para o domínio da leitura sob a abordagem do ISD. *In*: CARVALHO, José Ricardo *et al.* **Agir de linguagem na escola e na universidade**. São Luís: EDUFMA, 2021.p. 74-100.

CARVALHO, José Ricardo. Uma proposta de compreensão ético-discursiva na leitura do texto literário. *In*: AMORIM, Ivonete Barreto de; CASTRO, Selma Daltro Barros de; GONZÁLEZ, C. Máryuri Garcia (Org.). **Educação, políticas públicas e desenvolvimento social: contextos interdisciplinares**. 1. ed. Curitiba: Editorial Casa, 2023. p. 162-177.



VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019, 400 p.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

